

ESTE TRABAJO FUE REVISADO POR PARES Y POR UN COMITÉ CIENTÍFICO, Y HA SIDO ACEPTADO PARA SU PUBLICACIÓN EN LA REVISTA NUESTRAS AVES. SIN EMBARGO, AÚN NO HA SIDO MODIFICADO PARA SU PUBLICACIÓN FINAL, POR LO QUE ESTA VERSIÓN Y LA FINAL PODRÍAN NO SER IGUALES.

PRIMEIRO REGISTRO DE ANDORINHÃO-DO-BURITI (*Tachornis squamata*) NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

FIRST RECORD OF THE FORK-TAILED PALM SWIFT (*Tachornis squamata*) IN RIO GRANDE DO SUL STATE, BRAZIL

Filipe A.P. Bernardi^{1*}  & Carla S. Fontana^{2,3} 

¹Clube de Observadores de Aves da Serra Gaúcha

²Laboratório de Populações e Comunidades, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre 91501-970, RS, Brasil

³Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria 97105-900, RS, Brasil

*filipeapbernardi@gmail.com

RESUMO: Reportamos o registro mais austral e o primeiro para o Rio Grande do Sul (Brasil) do Andorinhão-do-buriti (*Tachornis squamata*), espécie amplamente distribuída na região tropical da América do Sul, baseado na observação de um único indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: *andorinhões, bandos, distribuição, Pampa, vagância*

ABSTRACT: We report the southernmost record and the first record for the state of Rio Grande do Sul of the Fork-tailed Palm Swift (*Tachornis squamata*), a widespread species in tropical South America, based on the sighting of a single individual.

KEYWORDS: *distribution, flocks, Pampa, swifts, vagrancy*

O Andorinhão-do-buriti (*Tachornis squamata*) ocorre do leste da Colômbia ao sul da Bolívia, no centro e sudeste do Brasil (Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Bahia, São Paulo e norte do Paraná), bem como no leste da Venezuela, em Trindade e Tobago e nas Guianas (Cooper 2020).

É encontrado em habitats abertos e semiabertos, até 1.000 m de altitude, em matas de galeria, planícies alagáveis, florestas secundárias, vilas, cidades e outros ambientes, desde que existam palmeiras nativas (e.g., *Mauritia* spp. e *Copernicia* spp.) e exóticas (*Livistona* spp.), adequadas para repouso e/ou nidificação (Marin 1993; Stotz et al. 1996; Sick 1997; van

Perlo 2009). É considerada uma espécie residente ao longo de sua distribuição; apesar disso, Sick (1993) descreve-a como sazonal ao longo do médio rio Madeira, no Brasil: “desaparecendo a partir de março e ressurgindo em novembro”. A espécie é facilmente reconhecível por seu corpo e asas estreitos e pela longa cauda bifurcada, que é mantida fechada durante o voo, adquirindo o formato de uma “lança”; seu voo é rápido e “trêmulo”, com batidas de asa agitadas (Sick 1997; Cooper 2020).

Um indivíduo de Andorinhão-do-buriti foi observado por F.A.P.B. e Agnes P. Pozenato no dia 7 de fevereiro de 2022, às 15:30h, na área rural do município

de Butiá (30°11'S, 51°58'O), obtendo-se documentação fotográfica do indivíduo (Fig. 1). A ave observada estava forrageando junto a um bando heteroespecífico de andorinhas, composto por indivíduos de Andorinha-de-dorso-acanelado (*Petrochelidon pyrrhonota*), Andorinha-morena (*Alopochelidon fucata*), Andorinha-do-campo (*Progne tapera*) e Andorinha-grande (*Progne chalybea*), um comportamento já reportado na literatura (Collins 2021). O indivíduo foi avistado em cinco momentos, com um intervalo médio de $5,7 \pm 2,1$ min, quando era visto sobrevoando a estrada de chão onde os observadores estavam. A espécie não foi mais observada em visitas subsequentes ao mesmo local.

O local da observação está inserido no bioma Pampa e é caracterizado por uma paisagem campestre fragmentada, configurando um mosaico de campos, florestas plantadas (*Eucalyptus* spp.), lavouras de soja, açudes artificiais e banhados naturais. No local da observação ocorre, em baixa densidade, a espécie de palmeira Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), próxima aos banhados – não configurando um palmar típico.

Para a apresentação do registro, filtramos e utilizamos dados de plataformas de ciência cidadã (Wi-

kiAves 2025; eBird 2025) e produzimos um mapa atualizado da distribuição da espécie no Brasil (Fig. 2), com base no mapa de distribuição apresentado pela BirdLife International (2016), o qual exclui uma parcela significativa da distribuição da espécie no país, onde a ocorrência da espécie é bem documentada nessas plataformas, particularmente na região Nordeste, sugerindo-se uma atualização do mapa de distribuição da espécie para essa região.

O local da observação situa-se a 550 km a sudeste de Puerto Iguazú (Misiones, Argentina), de onde é conhecido o registro mais ao sul da espécie até o momento (Baigorria 2020; Fig. 2), e passa a representar o registro mais austral conhecido e o primeiro para o estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. A data do registro não coincide com a época sugerida de migração da única população migratória conhecida e tampouco com qualquer evento climatológico extremo que pudesse justificar sua presença no Rio Grande do Sul. Dessa forma, considerando o elevado esforço de amostragem na região, acredita-se que se trate de um caso de vagância, e não de uma população ainda não detectada.

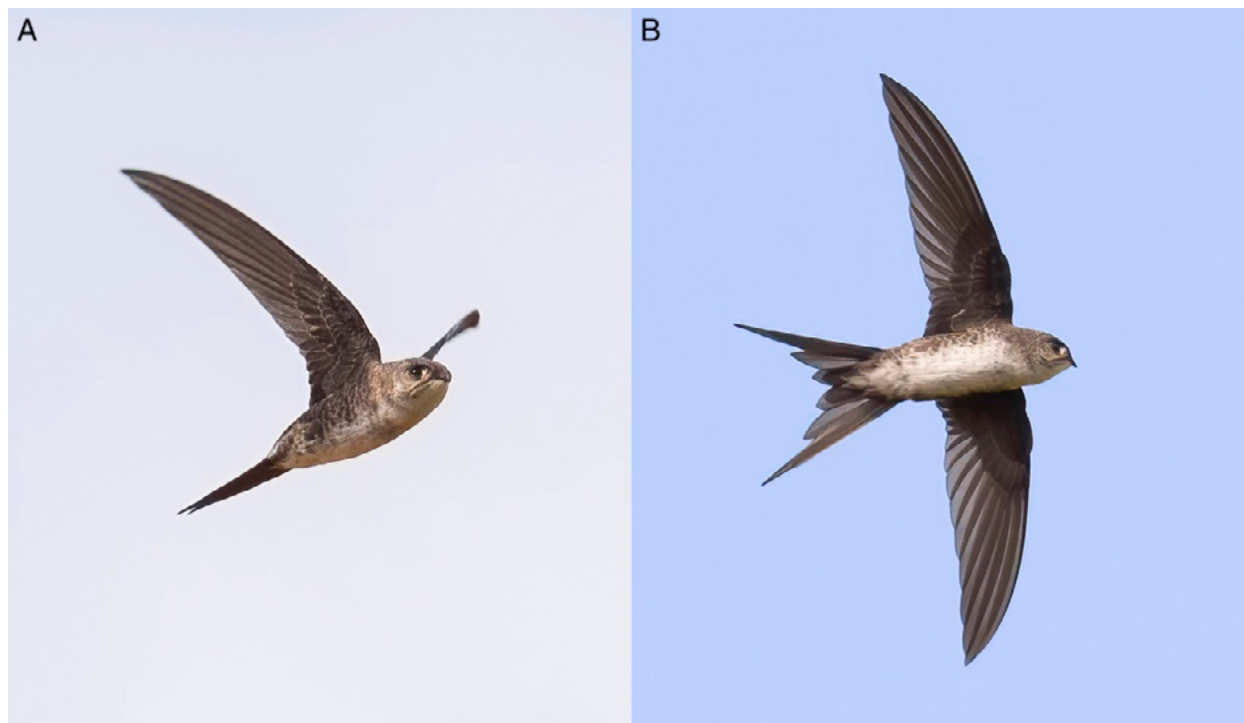


Figura 1. Andorinhão-do-buriti (*Tachornis squamata*) fotografado em 07 de fevereiro de 2022 em Butiá, Rio Grande do Sul, Brasil: (A) voando em linha reta, com sua cauda retraída; (B) manobra em voo, com a cauda estendida. Fotografia: Bernardi FAP.

Figure 1. Fork-tailed Palm Swift (*Tachornis squamata*) photographed on February 7, 2022, in Butiá, Rio Grande do Sul, Brazil: (A) flying in a straight line with the tail folded; (B) performing a flight maneuver with the tail extended. Photograph: Bernardi FAP.



Figura 2. Distribuição do Andorinhão-do-buriti em verde, adaptado de Birdlife International (2016) e a partir de pontos em plataformas de ciência cidadã para o Brasil (área hachurada), salientando o registro mais ao sul anterior, da Argentina representado por círculo azul e o novo registro, no Rio Grande do Sul, Brasil, representado por diamante vermelho.

Figure 2. Distribution of the Fork-tailed Palm Swift shown in green, adapted from BirdLife International (2016) and based on records from citizen science platforms for Brazil (hatched area), highlighting the previously southernmost record from Argentina, represented by a blue circle, and the new record from Rio Grande do Sul, Brazil, represented by a red diamond.

REFERÊNCIAS

- Baigorria JEM (2020) Primer registro del Vencejo Tijerita (*Tachornis squamata*) en Argentina. *El Hornero* 35(2): 137-139. <https://doi.org/10.56178/eh.v35i2.445>
- BirdLife International (2016) Species technical sheet: *Tachornis squamata*. <https://datazone.birdlife.org/species/factsheet/fork-tailed-palm-swift-tachornis-squamata>. Acesso em 5/7/2024
- Collins W (2021) *Collins Birds of the World*. Harper Collins, London
- Cooper S (2020) Fork-tailed Palm Swift (*Tachornis squamata*), versão 1.0. Em: *Birds of the World*, Schulenberg TS (ed). Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA <https://doi.org/10.2173/bow.ftpswi1.01>. Acesso em 5/7/2024
- eBird (2025) Species page: *Tachornis squamata*. <https://ebird.org/species/ftpswi1>. eBird: An online database of bird distribution and abundance. eBird, Ithaca, New York. Acesso em 3/9/2025
- Marin M (1993) Patterns of distribution of swifts in the Andes of Ecuador. *Avocetta* 17(1): 117-123
- Sick H (1997) *Ornitologia brasileira*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro
- Sick H (1993) *Birds in Brazil*. Princeton University Press, Princeton
- Stotz DF, Fitzpatrick JW, Parker III TA, Moskovits DK (1996) *Neotropical Birds: Ecology and Conservation*. University of Chicago Press, Chicago
- van Perlo B (2009) *A Field Guide to the Birds of Brazil*. Oxford University Press, Oxford
- WikiAves (2025) Species page: *Tachornis squamata*. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/andorinhao-do-buriti>. Acesso em 3/9/2025